

Depoimento

de Renata Bovo Peres*



Figura da página anterior:
Cenografia de autoria de Jorge O. Caron para a peça “A sétima Morada”, Célia Helena Produções Artísticas, 1975. Fonte: Acervo Jorge Caron. (Imagem acrescentada pelos editores desta edição temática ao presente texto)

Existem pessoas, que passam pela nossa vida, e que representam mudanças. Caron foi, para mim, uma delas.

Desde criança sempre gostei de estar perto da natureza, de espaços verdes, de água, de mato. Porém, nascida em São Paulo, capital, a natureza representava o outro lado, as férias na fazenda, a fuga do concreto.

Quando entrei no curso de arquitetura e urbanismo, dimensões relativas ao meio ambiente me pareciam um pouco distantes daquilo que refletíamos sobre lugares, cidades e sociedade.

A mudança de chave foi em 1998. Na disciplina Projeto Paisagístico. Caron estava sentado, fumando, e nos questionou sobre o que entendíamos por paisagem. Nunca havia pensado nessa palavra, de modo a refletir sobre o que ela representava para mim.

Após um certo momento, Caron se levantou, chegou até a lousa e fez um lindo desenho, traçou um fio de horizonte com pessoas, rios, plantas e outros elementos. E nos disse: “paisagem é algo que interagimos o tempo todo e que transformamos culturalmente”. Logo em seguida, completou a ideia com um pensamento de quem dizia admirar muito, Aziz Ab’Sáber: “paisagem é algo que herdamos”.

O modo como Caron nos inspirava nas aulas e refletia sobre meio, sobre cultura, sobre valores, sobre sistemas, fez nascer tantos sentidos em mim, algo tão maior sobre as relações entre humanidade e natureza e sobre propósitos.

Nos anos que se passaram, uma respeitosa amizade permaneceu, por conta de atividades com o grupo de teatro e com ações que desenvolvemos, também com outros professores, em regiões vulneráveis da cidade de São Carlos. Essas ações trouxeram para minha vida, a dimensão política do arquiteto e urbanista.

Um dia após a sua morte, um sonho: estávamos eu e ele, conversando, felizes.

Mais de 20 anos se passaram e meus caminhos foram sendo delineados como um rio, cheio de meandros. Aquilo que despertou em mim como aluna, foi ampliando-se em novos conhecimentos multidisciplinares e se transformando em atuação profissional.

* Renata Bovo Peres é Arquiteta e Urbanista, Professora do Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-5455-6667>>.

Me tornei professora universitária na Universidade Federal de São Carlos, no curso de graduação em gestão ambiental e no programa de pós-graduação em gestão da paisagem.

Meses atrás recebi de uma aluna um e-mail com o título “agradecimento”, dizendo: “professora, estou escrevendo esse e-mail para te agradecer por tudo que você me ensinou... consegui essa vaga graças aos seus ensinamentos... muito obrigada por contribuir com a minha trajetória”.

E aqui, neste relato, te agradeço, também, Caron, pelo sentido que deu à minha vida.

Renata Bovo Peres, setembro 2022.